

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - PSICOLOGIA

**O MAPEAMENTO DE DENÚNCIAS COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE
DAS VIOLÊNCIAS NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO**

Carlos Germano Leite Lopes (carlosgermano@ufrj.br)

Carol Rodrigues Dos Santos (carolrodrigues@ufrj.br)

Eduarda Gonçalves Pereira (eduardaga54@gmail.com)

Raiza Carvalho (carvalho.raiza@yahoo.com)

Meiry Valentim (meiry@ufrj.br)

O presente resumo resulta das atividades em andamento realizadas no âmbito da Coordenação Permanente da Política Institucional pela Diversidade, Gênero, Etnia/Raça e Inclusão (CPID) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituída no ano de 2021, com a aprovação no Conselho Universitário/CONSU (1), constitui-se como um espaço destinado a fortalecer práticas de respeito à diversidade, apoiar ações de equidade e orientar a comunidade acadêmica diante de situações de violência em todos os campi da UFRRJ. O objetivo central é a sistematização de dados sobre os atendimentos realizados. O que irá possibilitar construir um mapeamento com os principais tipos de denúncias registradas, identificar os fluxos e avaliar a eficácia das estratégias de ação utilizadas. Para alcançar esse propósito, aplica-se uma metodologia qualitativa (2), baseada principalmente na análise documental (3) dos registros acumulados desde a implantação da CPID, bem como em reflexões acerca das possibilidades de aprimorar as práticas institucionais. A discussão dos resultados parciais acumulados evidencia a

amplitude e a diversidade das demandas acolhidas, que abrangem situações de racismo, sexismo, LGBTfobia e discriminação por diferentes marcadores sociais, confirmando a pertinência da atuação da comissão e a necessidade de adotar estratégias sistemáticas para tratar dessas questões. Todavia, constata-se maior ocorrência dos casos de assédio, sejam eles morais ou sexuais, advindos de todas as instâncias que compõem a universidade: docentes, discentes, técnicos administrativos e terceirizados. O movimento de verificar os dados, atualmente em desenvolvimento, desponta como uma etapa fundamental para a consolidar as ações da CPID, pois permitirá alcançar maior clareza na organização das informações, acompanhar melhor os casos e produzir indicadores capazes de subsidiar decisões institucionais. Além disso, a análise documental revela a potência da coordenação enquanto espaço de escuta e acolhimento, ao mesmo tempo em que aponta para o valor pedagógico de sua atuação, contribuindo para sensibilizar a comunidade acadêmica em torno das pautas da diversidade e inclusão. Nesse sentido, a estruturação em curso não se limita a um processo técnico de gestão, mas configura-se como parte essencial de uma política institucional mais ampla, que busca aliar práticas de acolhimento a ações de prevenção e formação. Conclui-se que o trabalho realizado pela CPID contribui não apenas para enfrentar situações de violência, mas também para fortalecer uma cultura universitária comprometida com os direitos humanos, a equidade e a transformação social, evidenciando que os esforços atuais de organizar e monitorar os dados representam um passo decisivo na consolidação de práticas institucionais mais inclusivas e eficazes.

1. UFRRJ. Comissão Permanente da Política Institucional pela Diversidade, Gênero, Etnia/Raça e Inclusão, 2025. Disponível em: Coordenação da Política Institucional pela Diversidade, Gênero, Etnia/raça e Inclusão. Acesso em: 18 de set de 2025.

2. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

3. PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisa, 2001.114, 179-195. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2025.

Palavras-chave: levantamento de dados; diversidade; atendimento; equidade; violência.